



Três tocatas armoriais para violão solo do compositor Danilo Guanais

COMUNICAÇÃO

José Paulo Pereira

UFRN - zepaulomusica@gmail.com

Dr. Ezequias Oliveira Lira

UFRN – ezequiaslira7@gmail.com

Resumo: O trabalho objetiva apresentar informações preliminares sobre a composição de Danilo Guanais *Três Tocatas Armoriais*, bem como a concepção do compositor sobre a Música Armorial. Na primeira parte do trabalho levantaremos alguns dados sobre referências de autores como Santos (2009), Barros (2006), Lima (2000), Ventura (2007), Marinho (2010), entre outros. Na segunda parte do trabalho focaremos nas informações relevantes sobre o compositor Danilo Guanais e sua composição *Três tocatas Armoriais*.

Palavras-chave: Música Armorial. Três tocatas armoriais de Danilo Guanais. Violão Erudito.

Três Tocatas Armoriais of the Composer Danilo Guanais

Abstract: This study aims to provide preliminary information on the composition by Danilo Guanais, "Três Tocatas Armoriais". The composer's outlook on the Armorial Music movement is also explored. In the first part of the work, we will analyze the data of various authors such as Santos (2009), Barros (2006), Lima (2000), Ventura (2007) and Marinho (2010), amongst others. In the second part we will focus on relevant information about the composer Danilo Guanais and his composition, the above-mentioned "Três Tocatas Armoriais".

Keywords: Music Armorial. Três tocatas armoriais of the Danilo Guanais. Guitar Classic.

1. Introdução

O Movimento Armorial tem sido objeto de estudo de vários autores/pesquisadores, que contribuíram significativamente com seus trabalhos, no sentido de trazerem informações importantes sobre o Movimento, como por exemplo os trabalhos de Santos (2009), Lima (2000), Barros (2006) e do próprio Ariano Suassuna (1974), mentor e fundador do Movimento, onde procuram apresentar a história, bem como as informações necessárias para se entender o mesmo. Autores como Nóbrega (2007), Ventura (2007) e Aloan (2008), entre outros, propuseram-se discutir sobre a Música Armorial procurando apresentar dados importantes sobre os elementos musicais e organologia, trazendo informações significativas para os leitores. No entanto, observamos que há uma carência no que se refere a discussão da Música Armorial no âmbito das pesquisas em performance. Nossa pesquisa propõe discutir questões centradas em aspectos interpretativos e apontar a influência do folclore nordestino, valorizando a concepção erudita proposta por Ariano Suassuna. Ressaltamos que a Música Armorial foi muito importante e tem influenciado grupos como Gesta, Armorial Marista, Sa Grama, Quinteto Violado entre outros, assim como

o compositor Danilo Guanais (NÓBREGA 2007). O compositor e professor da EMUFRN Danilo Guanais compôs uma obra, cujo título é **Três Tocatas Armoriais**, sendo a mesma o objeto de nossa pesquisa de mestrado. Como metodologia foram utilizadas entrevista com o compositor, análise e estudo da obra. No trabalho apresentaremos dados parciais da pesquisa, proporcionando informações que ajudará o leitor entender melhor sobre a concepção do compositor a respeito da Música Armorial, o processo de construção da obra, bem como informações importantes que venham contribuir para a comunidade.

2. O compositor

O compositor Danilo Cesar Guanais de Oliveira, embora tenha nascido em São Paulo, em 1965, “antes de completar um ano de vida sua família mudou-se para Natal, onde fixou residência.” (QUEIROZ, 2002, p. 15). Pelo fato de ter passado praticamente toda sua vida no Rio Grande do Norte, considera-se plenamente potiguar. De certa forma essa vinda para o Nordeste foi fundamental para sua carreira como músico e principalmente como compositor, onde Danilo Guanais viria ser mais tarde um importante compositor armorialista. Danilo Guanais compõe, não somente obras armoriais, mas, também, trilhas sonoras, composições para instrumentos de cordas, composições para formações diversas, entre outras. O nosso objetivo aqui é falar sobre as tocatas armoriais, portanto, focaremos exclusivamente na concepção armorial do compositor e nas **Três Tocatas Armoriais**. Danilo Guanais não se lembra exatamente como foi o primeiro contato com a Música Armorial, mas nos revela o que o fez iniciar a pesquisa sobre o assunto:

Eu me lembro que quando eu escrevia numa linguagem mais europeia, digamos [assim] mais tonal, imitando à maneira que Bach escrevia, eu produzia muitas obras que não tinha nenhum caráter pessoal, seguiam a tradição europeia barroca. E aí eu me lembro que tínhamos um professor da Escola de Música, que já nos deixou. O professor Miguel Szilagy Gergar me provocou, pedindo que escrevesse para ele uma peça que incluísse o violoncelo e que dialogasse com esses elementos da cultura popular daqui do Rio Grande do Norte. (GUANAIS, entrevista em 28/04/2015)

Danilo Guanais começou a escrever a obra, porém nunca concluiu. Ao longo do caminho o compositor começou a “perceber esses elementos, meio modais do canto nordestino, em músicas de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Ednardo dentro do repertório popular e em músicas do Quinteto Armorial, da Orquestra Armorial”. (informação verbal)¹. Para Danilo a descoberta do Quinteto Armorial, Orquestra Armorial, principalmente o trabalho de Cussy de Almeida dentro da Orquestra Armorial, e a composição de Guerra-

Peixe, o Mourão, foram muito importantes para sua formação como compositor armorialista.

Sobre o Mourão Danilo Guanais diz:

Essa peça eu conheci quando era garoto ainda. Quando eu fazia a quinta série, na escola em que eu estudava, ela usava o Mourão de Guerra Peixe como sinal de entrada do recreio. E essa peça, não sei por que, ficou na minha memória e eu achava interessantíssima, não sabia por que também. Então quando eu descobri a Orquestra Armorial e o Quinteto Armorial, eu tive o deslumbre de ouvir de novo essa peça e a alegria de vê-la. Quer dizer, uma coisa que estava ligado ao meu passado, como garoto, como criança e tinha haver com a pesquisa, as peças que eu estava fazendo, que iria nortear o meu futuro como compositor. (GUANAIS, entrevista em 28/04/2015)

O compositor Danilo Guanais define o Armorial como tendo duas razões de ser, “uma como estética e outra como Música”. Como Estética partindo do princípio do que já foi anunciado por Ariano Suassuna, na década de setenta, quando ele cria o Movimento Armorial “[...] e anuncia uma arte erudita, que é uma arte erudita universal, mas que tem como fundamento, como base, como fonte, a cultura do povo e uma geografia bastante restrita, [o Nordeste] [...] que engloba Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e um pedaço do Ceará.” (informação verbal)². Na Música Armorial, Guanais acredita que sua principal fonte é o folheto de cordel, apresentando três características:

[...]Porque do folheto de Cordel você tem a literatura, a base da literatura que vai ser reconstruída de forma erudita; tem as artes plásticas, que vão reconstruir a xilogravura que está na capa do folheto de cordel, que é feita por artesão, também do povo; e a própria maneira como o cantador canta o folheto de cordel nas feiras, usando suas harmonias, seus toques, suas melodias típicas modais, aquela sonoridade rústica da música do cantador. Ela vai ser a base da Música Armorial. (GUANAIS, entrevista em 28/04/2015)

Quanto a Música Armorial Danilo Guanais “não compactua” com a concepção de Ariano Suassuna, no que diz respeito a como se deve ser feito a Música Armorial. O compositor compactua com a concepção de Cussy de Almeida, onde “defende a ideia de que o idioma do instrumento popular deve ser retrabalhado esteticamente, também, para se transformar no instrumento erudito.” (informação verbal)³. O compositor, apesar de já ter produzido obras utilizando instrumentos populares no meio delas, como por exemplo numa obra escrita especialmente para a Orquestra do Estado de Mato Grosso, **A festa da Santidade**, onde foram utilizados viola de cocho, ganzás que são instrumentos típicos do planalto mato-grossense, acredita que esse tipo de procedimento cria uma linguagem mista, híbrida, um exotismo, que não é bem o que ele imagina de como deve ser a Música Armorial. Sendo

assim, Guanais observa que: “Estética Armorial, para mim, é o que Ariano disse; Música Armorial, para mim, é o que Cussy disse”.

3. As “Três Tocatas Armoriais”

A decisão de compor as **Três Tocatas Armoriais** se deu através de uma encomenda solicitada pelo Violonista e professor Eugênio Lima de Souza⁴, que necessitava de uma obra inédita e que tivesse a certeza de que ninguém nunca tinha tocado antes. A obra faria parte de sua pesquisa de doutorado. O compositor afirma que foi difícil escrever uma peça para o violão, “num discurso bem violonístico, contemporâneo”. Até então Danilo Guanais tinha escrito, para violão, peças ligadas ao idioma bachiano como fantasias, suítes, fugas, allemande, entre outras. A primeira obra escrita, das três tocatas, foi **O Romance do Boi da Mão de Pau**, depois **Poema Negro** e finalmente **O Vôo Admirável do Pavão Misterioso**.

3.1 O Romance do Boi da Mão de Pau

O compositor tinha lido a pouco tempo o romance escrito por Fabião das Queimadas, O Romance do Boi da Mão de Pau. Aproveitando a ocasião propícia decidiu transformar o romance numa peça que expressasse um pouco, não um sentimento, mas o estado de espírito do compositor após a leitura. Observasse na peça que após o título o compositor coloca um trechinho do Romance na partitura, onde o mesmo acredita ser o clímax do romance, como mostra a figura 1.

Para Eugênio Lima de Souza

Romance do Boi da Mão de Pau
(*tocata*)

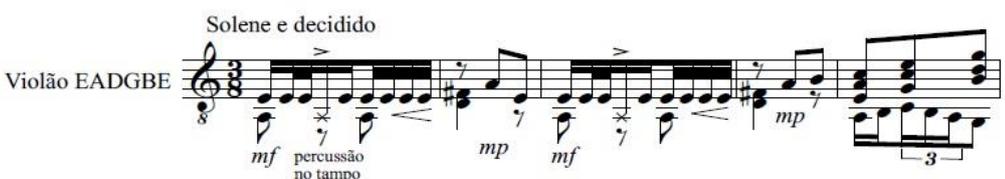
*"Me caçaram toda a tarde
e não me puderam achar.
Quando foi ao pôr-do-sol
pegaram a se consultar.
Na chegada da casa
que história iam contar..."*

Fabião das Queimadas

Danilo Guanais
Natal, setembro de 2011

Solene e decidido

Violão EADGBE



Ex. 1: Primeira página da peça **Romance do Boi da Mão de Pau** com o título e citação.

Fonte: Guanais ([entre 2011 e 2012]).

No meio da obra, mais precisamente nos compassos 108 a 111, o compositor utiliza nessas passagens rasgueados, onde o mesmo diz que “os gestos rasgados, naquele fortíssimo, no meio da peça, é a ideia desse boi da mão de pau, que Fabião das Queimadas fala.” (informação verbal)⁵. Como apresenta na figura 2.



Ex. 2: Os “Gestos Rasgados”, como afirma Guanais, nos compassos 108 a 111.

Fonte: Guanais ([entre 2011 e 2012]).

3.2 Poema Negro

A peça **Poema Negro** também foi escrita após uma leitura, nesse caso do autor Augusto do Anjos. A citação da leitura segue o mesmo padrão, porém o compositor não faz nenhuma citação de algum trecho do poema na partitura. O **Poema Negro** é uma peça mais lírica, onde o compositor indica na obra tocar “com sentimento”, como mostra a figura 3.

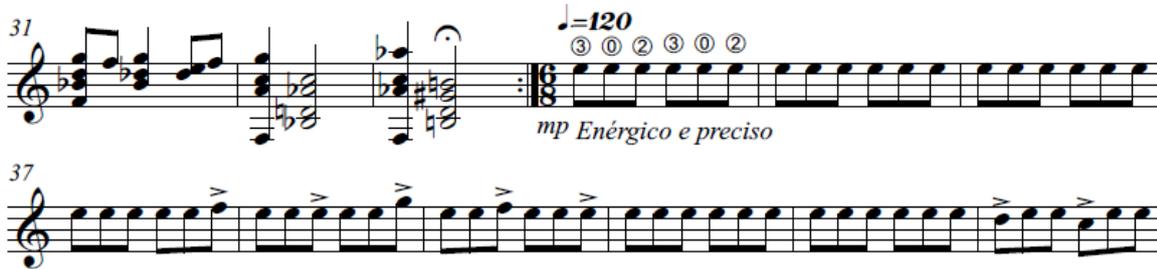


Ex. 3: Indicação “Com sentimento”, sugerindo ao interprete tocar com lirismo, como recomenda o compositor.

Fonte: Guanais ([entre 2011 e 2012]).

A partir do compasso 34 o compositor utiliza, no desenvolvimento do novo tema apresentado, um pedal utilizando a nota Mi nas três primeiras cordas do violão, da seguinte maneira. A primeira nota Mi na terceira corda, nona casa; a segunda nota Mi na primeira

corda solta; e a terceira nota Mi na segunda corda, quinta casa, seguindo exatamente essa sequência, como podemos ver na figura 4.



Ex. 4: Indicação de digitação da mão esquerda no compasso 34, sugerida pelo compositor.

Fonte: Guanais ([entre 2011 e 2012]).

A nota pedal é uma utilização comum na estética armorial, mas aqui o compositor utiliza a nota pedal de maneira mais complexa. Em nosso trabalho final trataremos de maneira mais detalhada sobre esse assunto, apresentando dados mais significativos.

3.3 O Vôo Admirável do Pavão Misterioso

Diferente das duas primeiras obras, o compositor tinha lido o Romance do Pavão Misterioso quando era garoto. Sendo assim, segundo o compositor, não faria sentido fazer uma citação como fez nas peças anteriores, por que não foi construída após a leitura. Nessa obra como o próprio compositor afirma: “eu sempre estava querendo criar minha versão desse voo dessa máquina fantástica [...]ela levanta vôo e é maravilhoso o vôo dela com as luzes” (informação verbal)⁶. A ideia da obra, segundo o compositor, é um jogo cromático, propiciando a imagética da máquina tentando alçar vôo “Ela vai subindo, subindo, aí depois começa de novo e começa de novo”. No início da obra podemos ver essa ideia apresentada pelo compositor, como mostra a figura 5.



Ex. 5: No primeiro sistema podemos observar a ideia do compositor fazendo alusão a máquina tentando voar.

Fonte: Guanais ([entre 2011 e 2012]).



É interessante observar que o compositor utiliza uma linguagem mais moderna no tratamento de sua obra. Para quem está familiarizado com a Música Armorial, baseada nas composições de Antônio Madureira e Antônio Nóbrega, assim como de outros compositores armorialistas, podem sentir um certo estranhamento ao ouvir a obra. Entretanto, sobre essa obra, o compositor afirma:

Essa tocata, nem é tão armorial, ela é bastante contemporânea. Não tem nada de modalismo. Mas eu coloquei no meio como sendo uma versão de um cordel. Quer dizer, na natureza da concepção dela ela é armorial, na realização em si, não. É curioso isso por que ela nasce num processo armorial mas gera um produto não armorial. (GUANAIS, entrevista em 28/04/2015)

Considerações finais

A partir de 1996, ano em que foi composta a obra **Missa de Alcaçuz**, Danilo Guanais tem transformado sua linguagem “como compositor armorial, para trazer para essa simplicidade um pouco mais de rebuscamento, de profundidade, de erudição”. Na **Missa de Alcaçuz (1996)** observa-se que a obra é “bastante clara, tonalmente falando”; Na **Sinfonia Nº1 (2002)** a composição é “mais ousada, mais ambígua”; e na **Paixão Segundo Alcaçuz (2010-2012)**, como o compositor afirma: “trabalha com o que eu acredito que seja a moderna versão do armorialismo, que eu procuro. É uma outra maneira de entender o armorial”. Nesse trabalho levantamos dados preliminares de nossa pesquisa, onde destacamos algumas informações importantes sobre a concepção da Música Armorial do ponto de vista do compositor Danilo Cesar Guanais de Oliveira. Apresentamos as primeiras ideias da obra e informações relevantes que contribuam de maneira significativa para a comunidade. Esperamos que o trabalho, que desenvolveremos no mestrado, gere discussões e agregue novas informações afim de compreendermos as transformações na Música Armorial a partir da concepção do compositor Danilo Guanais, presentes nas **Três Tocatas Armoriais**.

Referências:

- ALOAN, Rafael Borges. *A Organologia e a Adaptação Timbrística na Música Armorial*. 2008. 43 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música), Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.
- BARROS, Frederico M. de. *Cantiga de Longe: O Movimento Armorial e a proposta de uma música de concerto brasileira*. Rio de Janeiro, 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura). Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.



GUANAIS, Danilo. *3 tocatas armoriais*: I – Romance do boi da mão de pau; II - Poema negro; III – O vôo admirável do pavão misterioso. Natal, [entre 2011 e 2012]. 3 partituras. Violão.

GUANAIS, Danilo. Entrevista de José Paulo Pereira em 28/04/2015. Natal. Mp3. Escola de Música da UFRN.

LIMA, Ana Paula Campos. *A música Armorial*. Orientadora: Cristina Maranhão. [Recife: s.n.], 2000. 33 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas) - Universidade Católica de Pernambuco. Pernambuco, 2000.

NÓBREGA, Ariana Perazzo da. *A Música no Movimento Armorial*. In: Congresso da ANPPOM, XVII. 2007, São Paulo. *Anais de eventos do XVII Congresso da ANPPON*, São Paulo, 2007.

QUEIROZ, Rucker Bezerra de. *Abordagem analítico-interpretativa da sonatina (1995) para violino e piano de Danilo Guanais*. Campinas, SP, 2002. 166 f. Dissertação (Mestrado em Artes) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. *Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o Movimento Armorial*. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

SUASSUNA, A. *O Movimento Armorial*. Recife, PE: Editora Universitária, 1974.

VENTURA, Leonardo Carneiro. *Música Dos Espaços: Paisagem Sonora do Nordeste no Movimento Armorial*. Natal, 2007. 199 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

¹ Informação fornecida por Danilo Guanais – Compositor e Prof. da Escola de Música da UFRN – durante entrevista realizada pelo autor na Escola de Música da UFRN em abril de 2015.

² Informação fornecida por Danilo Guanais – Compositor e Prof. da Escola de Música da UFRN – durante entrevista realizada pelo autor na Escola de Música da UFRN em abril de 2015.

³ Informação fornecida por Danilo Guanais – Compositor e Prof. da Escola de Música da UFRN – durante entrevista realizada pelo autor na Escola de Música da UFRN em abril de 2015.

⁴ Eugênio Lima de Souza é professor de Violão do departamento da Escola de Música da UFRN.

⁵ Informação fornecida por Danilo Guanais – Compositor e Prof. da Escola de Música da UFRN – durante entrevista realizada pelo autor na Escola de Música da UFRN em abril de 2015.

⁶ Informação fornecida por Danilo Guanais – Compositor e Prof. da Escola de Música da UFRN – durante entrevista realizada pelo autor na Escola de Música da UFRN em abril de 2015.